

Relações étnico-raciais no currículo de educação física: reflexões teóricas

Catiana Nery Leal
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: catiananery@gmail.com

Maria de Fátima Ferreira de Andrade
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: mfatimauesb@hotmail.com

171

Palavra-chave: Relações Étnico-raciais. Currículo. Educação Física

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta um recorte teórico de conhecimentos produzidos no âmbito de uma pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo é analisar narrativas de professores/as de Educação Física sobre Relações Étnico-Raciais no currículo dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Pública Municipal Mancala, sediada em Amargosa, BA. O estudo observa o que os/as interlocutores/as da pesquisa dizem/pensam/falam sobre a criação e implementação da Lei n. 10.639/03, além de investigar quais políticas, saberes e práticas docentes para a formação continuada de professores, na perspectiva da diversidade étnico-racial, têm sido construídas (ou não) para uma educação antirracista e de combate ao racismo no campo investigado.

A relevância do tema/objeto de estudo desta pesquisa deve-se à necessidade de ampliar discussões e reflexões sobre a Lei 10.639/03 no ensino/educação, com foco no currículo escolar, políticas e práticas voltadas à formação de professores, especialmente no campo da Educação Física escolar. Este campo de estudo aborda as Relações Étnico-Raciais no componente curricular da escolarização básica nos anos finais do ensino fundamental – Educação Física. Nesse sentido, o estudo enfoca como pontos importantes o enfrentamento e combate ao racismo e a superação das desigualdades no cotidiano escolar.

Realização:



Apoio:



Para Gomes (2012), em sua obra "O Movimento Negro Educador: saberes construídos nas lutas por emancipação", o racismo constitui um sistema de dominação e opressão estrutural pautado numa racionalidade que hierarquiza grupos e povos com base na crença da superioridade e inferioridade racial. Reforçamos a importância de compreender como a História da África e as Relações Étnico-Raciais são utilizadas no currículo, conforme a Lei 10.639/03, para organizar o trabalho da disciplina de Educação Física e, conseqüentemente, da escola nos anos finais do Ensino Fundamental. Em contrapartida, buscamos contribuir com práticas pedagógicas que ajudem no processo de desconstrução de preconceitos raciais e das relações étnico-raciais socialmente vigentes na escola e na sociedade brasileira.

Dessa maneira, a história de vida produz diversidades e identidades continuamente, e essa legislação representa um esforço significativo para combater o racismo e integrar de maneira mais abrangente a história e a cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares. Ela opera na construção das identidades étnico-raciais e na visibilidade das questões do racismo brasileiro que se manifesta no Estado e na vida cotidiana da população brasileira, especialmente de suas vítimas.

METODOLOGIA

Para realizar este estudo, adotamos abordagens metodológicas que buscam proporcionar uma compreensão ampla e aprofundada das dinâmicas envolvidas nas questões em análise. Optamos por uma abordagem qualitativa e trilhamos caminhos da pesquisa narrativa, fundamentada na produção e análise de narrativas, experiências e opiniões dos professores de Educação Física em relação às Relações Étnico-Raciais no contexto curricular.

Utilizamos a pesquisa narrativa como método, pois, conforme destacado por Clandinin e Connelly (2015), a experiência ocorre de forma narrativa. Assim, ao adotar essa abordagem, buscamos entender profundamente as vivências dos participantes, expressas através de suas narrativas. Para a produção dos dados, empregamos os seguintes instrumentos: observação sistemática e assistemática, diário de campo da pesquisadora, formulários fechados e abertos, entrevistas narrativas e conversas formais e informais

Realização:



Apoio:



com os professores. Além desses instrumentos, também analisamos o Projeto Político-Pedagógico, o Documento Curricular Referencial do município e os planos de ensino do 6º ao 9º ano. Esses elementos fornecem uma visão abrangente e detalhada das práticas e percepções dos professores em relação às Relações Étnico-Raciais no currículo escolar, contribuindo para uma análise rica e contextualizada do fenômeno investigado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Física Escolar (EFE) assume um papel primordial no fomento do desenvolvimento integral dos estudantes, abordando questões pertinentes ao corpo, movimento e espaço educativo. Longe de se limitar a meras atividades físicas, esta disciplina se configura como um elemento crucial no currículo escolar, visando não apenas a promoção da saúde física, mas também o bem-estar, o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes. Neste texto, examinamos minuciosamente a relevância da EFE em cada um desses aspectos.

Assim, ao reconhecer a Educação Física como parte essencial do currículo, conforme Sacristán (2000) destaca a importância do currículo escolar como um processo dinâmico e complexo, que vai além da simples transmissão de conteúdos. Ele afirma que o currículo é um componente fundamental da educação, responsável por mediar a formação cultural, social e intelectual dos estudantes. Sacristán vê o currículo como um construtor e difusor de cultura, refletindo tanto as necessidades sociais quanto os projetos hegemônicos dos grupos dominantes.

Não há dúvidas de que a Educação Física Brasileira passou e está passando por muitas transformações e tem se expandido de forma positiva nessas discussões, segundo a Revisão Sistemática de Literatura (RSL) realizada no início desta pesquisa, tem se mostrado dentro de um marco temporal definido como uma disciplina que tem sido responsável pelo trato pedagógico não apenas de atividades esportivas, mas também de conteúdos culturais. Daolio (2004) destaca que a Cultura é universal, pois todos a produzem, mas ela é também local, já que ocorre na mediação dos indivíduos entre si, manipulando padrões que fazem sentido dentro de um contexto. Assim, a escola é um

Realização:



Apoio:



espaço de pluralidade, pois é no ambiente escolar que transitam estudantes de todas as etnias e culturas diferentes.

Entretanto, as aulas de Educação Física são um espaço onde encontramos uma diversidade de sujeitos de diversos grupos étnicos, culturas, costumes e crenças diferentes. Para isso, o professor de Educação Física deve possuir conhecimentos amplos sobre cultura de movimento e sobre a Lei n. 10.639/03, visto que os estudantes trazem saberes que não devem ser negados na sala de aula. Gomes (2012) destaca que a escola tem um papel importante a cumprir nesse debate. Portanto, a escola é um espaço privilegiado para a formação de indivíduos críticos e conscientes das diversidades e desigualdades sociais. Ao integrar debates sobre relações étnico-raciais no currículo, a escola não apenas educa os estudantes sobre a história e cultura afro-brasileira e africana, mas também contribui para a formação de uma sociedade

Os professores não devem silenciar diante dos preconceitos e discriminações raciais. É essencial que intervenham para romper com o mito da democracia racial, pois o contexto escolar é onde os estudantes constroem aprendizagens sobre o corpo, a cultura e os elementos da cultura corporal: esporte, dança, ginástica, atletismo e lutas. Candau (2003) destaca a importância de a escola enfrentar ativamente esse desafio, reconhecendo e abraçando a riqueza que a diversidade pode trazer para o ambiente educacional. Ao fazer isso, a escola não apenas promove a inclusão, mas também valoriza as contribuições diversas que enriquecem o aprendizado e a convivência entre os estudantes.

CONCLUSÕES

A discussão em torno da implementação efetiva do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas é fundamental para a promoção de uma educação intercultural. Embora a Lei n. 10.639/03 represente um avanço legislativo significativo ao incluir a obrigatoriedade desses temas no currículo escolar, enfrentamos desafios substanciais na prática. Uma das principais dificuldades é a resistência a mudanças estruturais e culturais nas instituições educacionais. Dessa maneira, esperamos que, com as articulações entre os eixos de formação de professores de Educação Física, conhecimento sobre as leis antirracistas, estratégias para definir e combater o racismo no

Realização:



Apoio:



contexto escolar, e narrativas de professores sobre as Relações Étnico-Raciais no currículo da Educação Física na escola localizada em Amargosa-BA, possamos contribuir para as práticas, saberes e formas de agir dos professores pesquisados e da escola-campo no cotidiano escolar. Nosso objetivo é ajudar a enfrentar e combater os preconceitos e a discriminação racial, e, dessa forma, contribuir para a luta contra o racismo nas relações escolares.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria Ferrão (Org.). Somos todos iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F.M. Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa. 2. ed. rev. Uberlândia, MG: EDUFU, 2015. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/1766>. Acesso em: 22 maio 2024.

DAOLIO, Jocimar. Educação física e o conceito de cultura. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

GOMES, Nilma Lino. Relações Étnico-Raciais, Educação e Descolonização dos Currículos. Currículo Sem Fronteiras, Rio de Janeiro, v. 12, n. 01, p. 98-109, jan/abr. 2012. Disponível em: http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/5_Gomes_N%20L_Rel_etnico_raciais_educ%20e%20descolonizacao%20do%20currículo.pdf. Acesso em: 22 maio 2024.

SACRISTÁN, José Gimeno. O Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Realização:



Apoio:

